

[cumprimentos]

“Nós não somos o que sabemos. Somos o que estamos dispostos a aprender”. (Antropóloga Mary Catherine Bateson)

O desejo de descobrir horizontes, de arquitetar novos futuros, de reinventar o amanhã, é a verdadeira alavanca do progresso, o caminho para a intrínseca liberdade humana.

Um caminho alicerçado na educação - o maior legado civilizacional que herdámos dos nossos antepassados - é o sustentáculo de qualquer sociedade dita evoluída.

Nelson Mandela foi categórico ao afirmar que “a educação é a arma mais poderosa que poderemos usar”, alertando desta forma para a importância do investimento nos sistemas de ensino, pois sem educação, qualquer nação está irremediavelmente condenada.

Em Portugal foram feitas várias reformas, ao longo das últimas décadas. Uma das mais importantes foi a reintrodução do ensino profissional - descontinuado em 1974 – que se reconheceu ser de fundamental importância quando o nosso país passou a integrar a Comunidade Económica Europeia.

O ensino profissional assume-se, como um dos pilares do sistema educativo nacional, sendo por excelência aquele que mais alunos tem atraído ao longo dos últimos anos. Em pouco mais de

uma década quase quadruplicou o número de estudantes que optam por esta via.

É portanto, para mim uma enorme honra, estar hoje presente nesta iniciativa, que reúne alguns dos mais reconhecidos impulsionadores do ensino profissional em Portugal, num profícuo debate de ideias, com a Europa no horizonte, partilhando conhecimentos e experiências, que irão certamente permitir o estabelecimento de estratégias pedagógicas, que impulsionem o desenvolvimento comum do Triângulo.

Aproximando a escola do mercado de trabalho, apostando em dinâmicas de ensino que privilegiam a proximidade com os discentes, as Escolas Profissionais têm vindo paulatinamente a conquistar um lugar de destaque no sistema de ensino.

Não obstante o seu crescimento significativo, a verdade é que os números ficam aquém das expectativas.

Apenas 40 por cento dos alunos portugueses optam por este modelo de ensino, um valor significativamente inferior à média europeia - que contabiliza 50 por cento dos estudantes no ensino profissional - e muito aquém dos países europeus mais desenvolvidos, como a Alemanha e o Norte da Europa, onde as escolas profissionais acolhem 80 por cento dos alunos .

Na verdade, estes valores refletem o estigma social associado ao ensino profissional e a necessidade imperiosa de uma desconstrução das representações sociais que marcam as visões sobre a escola e revelam um desfasamento entre a oferta curricular e o mercado de trabalho, que por sua vez apresenta uma evidente

escassez de jovens com competências técnicas, constituindo este paradigma, um dos grandes desafios para o efetivo combate ao desemprego jovem.

Um relatório da consultora McKenzie, apresentado pela Comissão Europeia em 2014, assegura que três em cada 10 empregadores portugueses afirmam não preencher vagas por não encontrarem candidatos com as habilitações necessárias - habilitações essas que seriam colmatadas pela frequência do ensino profissional, uma vez que esta via que possui uma taxa de empregabilidade bem mais alta que o ensino regular, estando 70% dos alunos que optaram por este modelo, empregados ,seis meses depois de concluírem um curso.

Minhas senhoras e meus senhores,

o insucesso na escola prefigura o insucesso no mercado de trabalho, hipotecando, por conseguinte, o futuro de uma sociedade.

Temos que ser muito claros em relação a esta realidade.

É urgente adotar políticas públicas que viabilizem uma efetiva reestruturação do ensino profissional (verdadeira alternativa às vias do ensino regular) de modo a adequar a formação às necessidades do mercado de trabalho, potenciando a empregabilidade dos jovens.

É, sobretudo, urgente reorganizar a rede educativa, combatendo a proliferação e duplicação da oferta formativa, geradora de uma fratricida competição entre o ensino regular e o vocacional, num total desrespeito pelo princípio da complementaridade e multidisciplinaridade, que deviam pautar o nosso sistema educativo, penalizando alunos, escolas e lesando toda a sociedade civil no seu âmago.

Os estabelecimentos de ensino comuns não estão na sua larga maioria dotados dos meios necessários para a ministração de um modelo que se quer essencialmente prático. Esta é uma competência que deve estar reservada ao ensino profissional, cuja situação de asfixia financeira agonizante se deplora exponencialmente perante esta sobreposição de competências, espartilhando o magro orçamento disponível e culminando numa dramática redução do número de cursos.

É imprescindível que se lance um novo olhar neste domínio. Esta mudança conceptual e prática não é uma meta para o futuro, é um imperativo para hoje, pois como afirmou o filósofo francês Edgar Mourin “ao adiar o essencial em nome da urgência, acaba-se por esquecer a urgência do essencial”.

E, minhas senhoras e meus senhores, a formação profissional é um fator essencial ao progresso económico e ao desenvolvimento social de qualquer nação, pois é hoje amplamente consensual (e ilustrado por dados recolhidos pelas mais distintas instituições no ramo) que o investimento no capital humano constitui um recurso

fundamental ao desenvolvimento dos países, favorecendo o crescimento económico, a criação de emprego, o crescimento dos salários e o reforço da cidadania e da coesão social.

Neste sentido, o do incremento do ensino profissional, a Europa assume-se como uma janela de oportunidades única, com um amplo mercado de trabalho, onde paulatinamente a mobilidade laboral vence - não obstante algumas resistências – as fronteiras físicas dos países membros.

Tal como preconiza o Processo de Copenhaga, é fundamental promover o desenvolvimento de instrumentos e quadros europeus comuns, que aumentem a transparência e a qualidade das competências, facilitando a deslocação de estudantes e profissionais e promovendo uma efetiva cooperação entre países: **uma verdadeira casa comum, uma Europa do conhecimento, e da unidade na diversidade.**

Antes de terminar, gostaria apenas de deixar algumas palavras de louvor à Escola Profissional do Pico, uma instituição pioneira na Ilha que veio revolucionar por cá o ensino, constituindo uma mais-valia não só para o sistema educativo, mas também para o sector empresarial.

Privilegiando sempre a correlação entre o investimento no ensino e a expansão da economia e do mercado de trabalho, esta instituição formou, nos últimos anos, várias centenas de técnicos intermédios, qualificados, contribuindo para a melhoria do nosso

tecido empresarial, para a dinamização do turismo e da cultura locais, em suma, para um crescimento efetivo da Ilha do Pico.

Cumprido com rigor e competência, o imprescindível objetivo de dignificar o ensino, respondendo aos desafios que a sociedade atual coloca às escolas profissionais, no sentido de formar jovens com mais e melhor qualificação, preparados para um mercado laboral extraordinariamente competitivo, que exige, aos que nele ingressam, competência, proatividade, flexibilidade e espírito empreendedor.

O incentivo ao empreendedorismo, a aposta na componente prática e o ambiente de proximidade são alguns dos fatores conducentes ao sucesso, que se refletem não só nos admiráveis resultados daqueles que completam a sua formação nesta escola, no ingresso no mercado de trabalho (mais de metade estão a trabalhar na sua área de formação); ou no número crescente de alunos de fora que procuram aqui um ensino de excelência; mas também nos inúmeros prémios conquistados em competições nacionais e internacionais.

Uma medalha de ouro e outra de bronze na última edição do Campeonato Nacional das Profissões, três medalhas de ouro na edição anterior desta competição; primeiro prémio no concurso de empreendedorismo IdeAçores, entre muitos outros galardões demonstram a excelência do ensino ministrado por esta instituição, que representa Portugal, na Europa, numa iniciativa da Comissão Europeia, o Projecto Mirror, que pretende testar em contexto real a

correlação entre a insatisfação com a aparência física e o sucesso escolar.

Constatarmos a inequívoca afirmação de uma escola da nossa ilha no contexto regional e nacional é para nós motivo de grande orgulho, pela qualidade e dedicação dos seus alunos, do seu corpo docente, não-docente e, particularmente, da sua direção.

Caros amigos,

Os jovens são os pilares de qualquer sociedade. Ao projetarem-se no futuro, neles residem todas as possibilidades.

As nossas ações aqui e agora moldarão os homens de amanhã. Saibamos promover as condições para que a nossa juventude crie novos futuros.

Comecemos hoje, começemos agora a esculpir um amanhã de esperança renovada. É isto que nos é exigido como pais e é isto que o país nos exige como cidadãos.

Muito obrigada!